

Exame psiquiátrico é normal

Exame psiquiátrico a que foi submetido, ontem, o contínuo José Arcelino Ferreira de Almeida, raptado e torturado por desconhecidos na quinta-feira, revelou que ele tem "o pensamento dentro dos limites de normalidade, sem observação de atividade delirante e/ou alucinatoria".

O delegado Francisco Feitosa Dias, da 2ª Delegacia de Polícia, encarregado do caso, confirmou a existência da inscrição "Dr. Assis", feita nas costas do contínuo com um objeto pontiagudo, e não da expressão "máquina de choques", como afirmara anteriormente José Arcelino.

O parecer assinado pelo diretor do Hospital de Base, Dr. Eugênio Sarmento, indica que Arcelino é portador "de humor bastante ansioso" e vive "uma expectativa de espreira frente a uma ameaça iminente".

José Arcelino está internado no Centro Psiquiátrico do HDB, sob a proteção da segurança do próprio hospital, pois recusou a custódia da segurança do Senado, que seria, segundo alegou, responsável por todos os seus problemas.

Na tarde de ontem, ele foi submetido a exame de corpo de delito, por médicos do Instituto Médico Legal. O resultado só será conhecido segunda-feira. No

mesmo dia, será examinado por uma junta médica, segundo anunciou o diretor do Hospital de Base.

SEQUESTRO

José Arcelino — que se diz capaz de reconhecer os responsáveis pela tentativa de colocações de um aparelho de escuta no telefone do senador Itamar Franco — teria sido seqüestrado por volta das 12 horas de quinta-feira, na plataforma inferior da rodoviária de Brasília, por dois desconhecidos. No relato feito ao delegado Francisco Feitosa, na presença do médico Eugênio Sarmento, ele disse que os desconhecidos o conduziram, numa camioneta Pick-Up, para "uma sala para os lados do lago Paranoá".

No local, prosseguiu, havia outras pessoas, entre elas uma mulher que dizia ser Arcelino "homem do senador Itamar Franco" e que por isso ele estava sendo seqüestrado. Os homens enquanto isso lhe aplicavam pontapés, socos, pauladas e choques elétricos.

ALTERAÇÕES

Dessa vez ele não se referiu — como fizera antes — à presença, nesse local,

de "um militar fardado". Também não mencionou, como antes, o coronel Armando Barcelos, ex-chefe da Divisão de Segurança e Informações do Ministério das Minas e Energia.

Ao entrar no Hospital de Base, às 21 horas de quinta-feira, José Arcelino tinha lesões no pescoço e no abdome, as primeiras — segundo o delegado Feitosa — decorrentes da aplicação de choques elétricos.

PLACA FRIA

No depoimento prestado à comissão de sindicância do Senado, José Arcelino disse que, dia 18 — ao sofrer o primeiro seqüestro —, foram três desconhecidos, que se diziam da Polícia Federal, os homens que o levaram para um local próximo de Brasília, espancando-o a seguir. Os seqüestradores, acrescentou, usavam um Opala bege, placa AC-2448. A polícia não localizou o veículo; a placa, segundo o delegado Feitosa, deve ser "fria".

A cunhada de José Arcelino, Maria Almeida, disse que a primeira agressão sofrida pelo contínuo ocorreu no próprio dia em que ele presenciou a entrada de desconhecidos no gabinete de Itamar Franco.